



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



MÔNICA MARIA DOS SANTOS

DINAMIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INCENTIVO
À LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA

SÃO CRISTÓVÃO

2015

MÔNICA MARIA DOS SANTOS

**DINAMIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INCENTIVO
À LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Ciência da Informação da Universidade
Federal de Sergipe, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Profa. Ma. Márcia Ivo Braz

SÃO CRISTÓVÃO

2015

S237d

Santos, Mônica Maria dos

Dinamização e divulgação das atividades de incentivo à leitura na Biblioteca Pública Epifânio Dória/ Mônica Maria dos Santos – São Cristóvão-SE, 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe.

1. Atividades de incentivo à leitura 2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteca Pública Epifânio Dória. I. Braz, Márcia Ivo. II. Universidade Federal Sergipe III. Título.

CDU: 028:027.022

**DINAMIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INCENTIVO À
LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA**

MÔNICA MARIA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Ciência da Informação da Universidade
Federal de Sergipe, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Ma. Márcia Ivo Braz
(Orientadora)

Prof. Me. Antônio Edilberto Costa Santiago
(Membro convidado – Interno)

Prof. Me. Janaína Ferreira Fialho
(Membro convidado – Interno)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre iluminar os meus passos. É a fé que tenho nEle, que faz renovar as minhas forças e vencer os obstáculos da vida.

A minha querida mãe, que infelizmente só pode acompanhar o início da minha jornada acadêmica, mas que nesse pequeno espaço de tempo, esteve sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos. Agradeço por todo amor e por acreditar sempre nos meus objetivos.

A todos os meus familiares, que contribuíram e me apoiaram nessa trajetória, em especial: meu pai, irmãos, avós e tios (as).

Ao meu namorado e família, por todo carinho, apoio e compreensão.

Aos meus amigos, por estarem comigo nos momentos mais difíceis e aos meus colegas de turma, que durante esses anos estiveram sempre presente, em especial: Maria Célia Lima Bomfim, Nadja Silva Barros e Wanessa Marques.

A todos os professores que durante a graduação transmitiram todos seus os conhecimentos, essenciais para minha formação. Especialmente à minha orientadora Márcia Ivo Braz, pelo carinho, paciência e dedicação para realização deste trabalho.

*As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se
com o presente e encaram o futuro sem medo.*

Epicuro.

RESUMO

Este estudo busca verificar como atividades de incentivo a leitura podem contribuir na divulgação e dinamização da Biblioteca Pública Epifânio Dória. Traz um breve histórico sobre a leitura e faz algumas considerações sobre a importância da mesma para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Apresenta os conceitos da biblioteca pública e como se deu seu surgimento em âmbito nacional. Mostra as missões que estabelecem a razão da existência da biblioteca pública, que contribuem com o desenvolvimento socioeconômico, através da formação de leitores. Traz uma abordagem sobre a Biblioteca Nacional e seus programas e sistemas que servem para dar suporte às bibliotecas públicas brasileiras. E nos capítulos finais apresenta o histórico da Biblioteca Pública Epifânio Dória, e através de pesquisas realizadas na instituição mostra os serviços e os programas que são disponibilizados por ela e aborda os fatores que contribuíram para a não popularização da mesma nos últimos anos. Posteriormente, foram levantadas as novas atividades de incentivo à leitura e propostas para dinamizar e solucionar o problema da baixa frequência de usuários na biblioteca.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca Pública. Biblioteca Pública Epifânio Dória.

ABSTRACT

This study seeks to determine how to encourage reading activities may contribute to the dissemination and promotion of the Public Library Epifanio Doria. Presents a brief history about reading and makes some considerations on its importance to personal and professional development of individuals. Introduces the concepts of the public library and how was his appearance at the national level. Shows the tasks that establish the reason for the existence of the public library, which contribute to the socioeconomic development through the training of readers. Brings an approach to the National Library and its programs and systems that serve to support Brazilian public libraries. And in the final chapters present the history of the Public Library Epifanio Doria, and through research conducted at the institution will show the services and programs that are available for it and address the factors that contributed to the popularization not the same in recent years. Later be raised new activities to encourage reading and proposals to streamline and solve the problem of low frequency users in the library.

Keywords: Reading. Public Library. Public Library Epifanio Doria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	14
3 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE LEITURA.....	16
3.1 Breve relato sobre os primeiros vestígios de leitura.....	16
3.2 Leitura, o que é?.....	17
3.3 A importância da leitura na construção do conhecimento humano.....	19
4 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO MUNDIAL E NACIONAL.....	22
5 BIBLIOTECA PÚBLICA.....	24
5.1 A Biblioteca pública em âmbito nacional.....	27
6 BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA.....	31
6.1 Os setores da BPED.....	32
6.1.1 Cultura Popular.....	32
6.1.2 Hemeroteca.....	33
6.1.3 Braille.....	33
6.1.4 Obras Raras e Especiais.....	34
6.1.5 Circulante.....	34
6.1.6 Acervo Geral e Referência.....	34
6.1.7 Mapoteca.....	34
6.1.8 Audiovisual.....	35
6.1.9 Documentação Sergipana.....	35
7 ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS.....	36
8 PROPOSTAS PARA DINAMIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA.....	41
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Antiga Biblioteca de Alexandria.....	21
Figura 2: Biblioteca Pública Epifânio Dória.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano

BN – Biblioteca Nacional

BPED - Biblioteca Publica Epifânio Dória

CDI - Centro de Documentação e Informação

CDU - Classificação Decimal Universal

FBN - Fundação Biblioteca Nacional

INL – Instituto Nacional do Livro

MINC – Ministério da Cultura.

PLANO – Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros

PLANOR - Plano Nacional de Obras Raras

PROLER – O Programa Nacional de Incentivo à Leitura

SNB – Serviço Nacional de Bibliotecas

SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é a porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.

Segundo Milanesi (2002), a questão da biblioteca pública surgiu com a expansão da educação, contemporânea à Revolução Industrial, onde estas eram consideradas como um instrumento de apoio pedagógico, onde alguns teóricos chamam de biblioteca escolarizante.

Sabemos que a relação entre biblioteca pública, educação, leitura e cultura é essencial para a produção de saberes. A biblioteca pública é o local de guarda de informações prontas para serem disseminadas, mas cabe aos dirigentes e bibliotecários o papel de priorizar o desenvolvimento das funções da instituição de acordo com a realidade local e também identificar novas funções dentro de suas comunidades. É necessário que a biblioteca pública trabalhe em parceria com outras entidades da comunidade, buscando conjugar esforços para erradicar o analfabetismo e promover a inserção social dos indivíduos através da leitura. A educação e a promoção da leitura não devem ser promovidas apenas pela escola e pela família, mas também pela biblioteca pública.

A leitura é uma fonte poderosa de conhecimento, é um importante veículo de aproximação entre as gerações do passado, do presente e do futuro por meio da biblioteca. Por conseguinte, a produção de registros que retratem esses conteúdos, como imagens, registros fotográficos e sonoros, textos, entre outros, significa a produção de acervos sobre a memória e a cultura locais. A leitura é o meio principal para que o indivíduo tenha acesso a informação, ela não é apenas a decodificação de signos gráficos, é instrumento essencial para transformar a informação em conhecimento. Para Kleiman (2000), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. E a biblioteca pública tem uma grande responsabilidade de criar atividades para despertar o interesse das pessoas pela leitura e divulgar seus serviços para atrair novos usuários, para que eles busquem as informações que eles precisam.

É válido ressaltar que são muitos os problemas que dificultam o acesso das pessoas às bibliotecas, podendo-se destacar: a falta de recursos, a inexistência de instituições nas localidades, o desconhecimento do papel que a cultura pode representar na melhoria da qualidade de vida, a falta de interesse por parte das pessoas, etc. Não há como reverter essa

situação sem políticas, estratégias e articulações que envolvam o governo, profissionais e funcionários capacitados. Em outras palavras, é necessária a consciência de que o envolvimento coletivo fará toda a diferença na construção de uma boa biblioteca pública, em que todas as pessoas se sintam incluídas culturalmente.

De acordo com Ribeiro (2008), a biblioteca pública sempre terá um papel fundamental no desenvolvimento da humanidade, por ser a memória da coletividade. Todavia, sabemos que grande parte das bibliotecas públicas brasileiras se encontram em situação insatisfatória, incapazes de iniciar o processo de mudança que permita ao usuário transformar sua realidade social, por meio dos conhecimentos obtidos através da leitura; isso acontece por que a maioria das bibliotecas públicas não possuem recursos adequados para o cumprimento das suas funções na sociedade

Com a preocupação de mudar essa realidade das bibliotecas públicas, o presente trabalho tem como objeto de estudo a Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED), a principal biblioteca pública de Sergipe, que é uma instituição de grande importância no Estado, devido seu valor histórico e cultural. Antigamente, a BPED era um local bastante visitado, mas com o passar do tempo e as mudanças na sociedade, ela foi sendo despolarizada, por vários motivos, tais como: falta de investimentos por parte do governo, declínio no quadro de funcionários, entre outros problemas que justificam a criação desse trabalho. Assim, a administração da instituição, juntamente com os funcionários, precisam criar novas estratégias para tornar o espaço da biblioteca mais dinâmico e atrativo.

Nesse contexto, podemos nos perguntar: Quais atividades e propostas podem ser utilizadas na Biblioteca Pública Epifânio Dória, afim de torná-la mais conhecida e frequentada? Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é identificar as atividades de incentivo à leitura que são desenvolvidas na biblioteca e mostrar como novas propostas podem ser utilizadas para contribuir na divulgação e popularização da instituição, e tem como objetivos específicos: enfatizar a importância da leitura para o desenvolvimento humano; mostrar o papel da biblioteca pública como um órgão disseminador da informação; abordar as atividades culturais e de incentivo à leitura que são realizadas na Biblioteca Pública Epifânio Dória; demonstrar os fatores que prejudicam a presença dos usuários da biblioteca e definir as propostas de incentivo à leitura, e como elas podem sanar a evasão de usuários.

Este trabalho tem o intuito e a preocupação de fortalecer a Biblioteca Pública Epifânio Dória, para que a mesma não seja esquecida, e sim, cada vez mais ser valorizada pela comunidade. Espera-se que se crie um vínculo entre a biblioteca e a comunidade local e que a instituição seja um espaço conhecido por todos e passe a ser frequentada cotidianamente, de

modo a tornar possível a constituição de comunidades de leitores críticos, capazes de ler livros, outros materiais informacionais e a própria realidade, reconhecendo a importância da biblioteca para o desenvolvimento local, individual e coletivo.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa abordada é do tipo exploratória. Segundo Carlos Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Baseando-se na pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas, artigos e sites, foram colhidos os conteúdos e os dados a serem utilizados na pesquisa. A problemática partiu da observação dos fatos que levaram a principal biblioteca pública da capital sergipana, estar cada vez mais desconhecida e despolarizada pela sociedade. A partir dessa realidade, a princípio foram observadas toda contextualização da Biblioteca Pública Epifânio Doria.

O estudo de caso, segundo Yin (2005), é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. De acordo com esse método, podem ser analisado vários fatores que contribuíram e contribuem para a triste realidade da BPED, como por exemplo: o desconhecimento e falta de valorização do órgão por parte do governo, muita demanda de serviços para um baixo nível de funcionários, o espaço físico que há muito tempo necessita de reformas. Enfim, poderiam ser investigados um ou vários fatos específicos, porém para não comprometer a qualidade e a precisão da pesquisa, será feito um esboço desses casos, porém haverá uma preocupação maior em mostrar como as atividades de incentivo à leitura que são realizadas na biblioteca podem contribuir na divulgação e popularização da mesma, e como novas propostas podem ser incluídas para dinamizar a instituição e sanar esses problemas. Neste trabalho o instrumento usado para coleta de dados, foi um questionário composto por oito perguntas que foi aplicado aos funcionários da instituição, afim de diagnosticar todos os problemas e conseguir solucioná-los.

Entre as abordagens da pesquisa, pode-se destacar: o contexto histórico da biblioteca pública, a contribuição da leitura tanto para o desenvolvimento intelectual das pessoas, como também o desenvolvimento da instituição, as novas abordagens e propostas para estimular a leitura, identificar os fatores que afastam os usuários da biblioteca e por fim, indicar como novas atividades podem ajudar na divulgação da leitura e de que maneira essas atividades podem atrair pessoas de diferentes classes, etnias e faixa etária e como podem dinamizar e

popularizar a instituição, tornando-a um local a ser procurado para obtenção de conhecimentos, de divulgação da cultura da região e de lazer.

3 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE LEITURA

Leitura, um tema bastante discutido em todos meios acadêmicos, pois a mesma, é um processo de compreensão de mundo que possibilita ao homem a segurança e a capacidade de se inserir e atuar no meio em que vive. É impossível medir o quanto a leitura é capaz de somar ao nosso conhecimento.

Nesse capítulo traçaremos um breve histórico do surgimento da leitura de um modo geral e em âmbito nacional; serão mostrados os conceitos da leitura, de acordo com diferentes autores. Posteriormente, a leitura será abordada como a principal fonte na absorção de conhecimentos que capacitarão uma boa formação pessoal e intelectual do ser humano.

3.1 Breve relato sobre os primeiros vestígios de leitura

A História da Leitura deve ser entendida, na perspectiva de apreender suas práticas, como ‘o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido’. (CHARTIER, 1990, p.27)

O processo de leitura é realizado a muitos anos atrás, e não podemos falar de leitura sem associá-la ao surgimento da arte e da escrita. A arte rupestre por exemplo é considerada a mais antiga manifestação artística que se tem conhecimento. Esta forma de arte surgiu na Pré-História há 40.000 a.C., no Período Paleolítico. Através das gravuras, desenhos e pinturas nas cavernas, os homens encontravam uma maneira de fazer uma leitura e propagar o mundo em que habitavam. Na maioria das vezes essa arte representava fortes animais selvagens, e admiração pela natureza.

Partindo para a origem da escrita, podemos relatar os primeiros casos no Oriente, há aproximadamente 3.500 a. C., onde os Sumérios, pela necessidade de comunicação entre os povos, originaram a escrita cuneiforme, que eram gravuras feitas em tabletes de argila.

Todavia, alguns pesquisadores relatam que a escrita teve seu surgimento de forma independente em alguns países como a China, por volta de 1.300 a. C., e no Egito por volta de 3.000 a. C. Afim de melhorar a representação da escrita, cada nação construía suas próprias maneiras de se comunicar e de fazer a leitura, isso acarretou variados sistemas de escrita, porém acredita-se que a grande maioria foi derivados dos Sumérios.

Em nosso país, o ato de ler, teve seu início no período da colonização, foi uma herança gerada através da vinda da família real para o Brasil.

O período colonial configurou-se como um grande desafio para as elites coloniais. A diferenciação cultural entre essa elite e seus subordinados, o distanciamento geográfico permanentemente instaurado entre a realidade vivida na colônia e as designações régias anunciadas na metrópole portuguesa, figuravam apenas como as fontes capitais do dito desafio. Somando-se a isso, as influências da intelectualidade francesa, bebidas nas páginas das obras proibidas e os constantes questionamentos à ordem econômica e social instauradas pela Coroa portuguesa, fomentavam uma tensão permanente nas terras da colônia. Nessa perspectiva 'Estado e igreja tomaram livros e saberes escolares como fonte de inquietação, de questionamento e, no limite, de ruptura dos laços coloniais' (VILLALTA, 1997, p. 347).

Naquela época, o exercício da leitura era realizado de forma discriminada, pois esse privilégio somente era permitido aos portugueses, aos jesuítas, aos senhores de engenho e outros indivíduos associados a administração da Colônia. Para os demais habitantes do Brasil, principalmente a classe mais pobre, a leitura era inacessível, para os escravos o direito de ler e de escrever, era algo desconhecido, uma vez que esse direito era destinado a quem pertencia a alta classe social.

Com o passar do tempo, através das transformações socioeconômicas e culturais e o desenvolvimento da tecnologia, os sistemas de leitura evoluíram e não se restringiu apenas à interpretação de registros gravados numa tabua de argila, tampouco não ficou restrita somente a quem tem poder. Hoje a leitura perpassa por um sentido mais amplo que vai desde a decodificação de letras ou símbolos numa página impressa, à organização das palavras que estruturam e dão sentido ao texto. Além disso é um direito reservado à todos independente de raça ou classe social.

3.2 Leitura, o que é?

Se designa por leitura a ação ou o hábito de ler algo. A palavra é derivada do latim "lectura" e significa leitura, escolha, eleição. Todavia conceituar a leitura, não é uma tarefa tão simples assim, não se resume apenas em palavras.

Ler é saber e o primeiro resultado da leitura é o aumento de conhecimento geral ou específico. Ler não é só receber. Ler é comparar as experiências próprias com as narradas pelo escritor, comparar o próprio ponto de vista com o dele, recriando ideias e revendo conceitos. (STOCKER, 2011, p. 54).

A leitura sempre está relacionada à decifração de uma escrita, a decodificação de símbolos; a leitura dos sentidos, das emoções, de mundo, também são outras maneiras mais complexas de conceituá-la. O registro das informações feitas por um instrumento de medidas, também são designadas por leitura, por exemplo: a leitura da água ou da luz, a leitura dos

dados de um CD através do computador.

Segundo Silva (1991), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa compreender, perceber as relações existentes no mundo; é também um ato individual, pois nela se manifesta as particularidades do leitor. Ao observarmos uma pintura em uma tela, os gestos de uma dança, o comportamento de uma pessoa, em todos esses momentos estamos realizando uma leitura. Dessa forma, o ato de ler, é a maneira como se interpreta um conjunto de informações ou um determinado acontecimento, considerável como um processo interativo entre o contexto, as experiências e o conhecimento prévio de cada pessoa.

Para Kleiman (2004), a leitura é uma atividade complexa devido aos inúmeros processos cognitivos utilizados pelo leitor ao construir o sentido de um texto. Dessa maneira observamos que a leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações ou um determinado acontecimento. É um processo de interação entre o texto e o leitor, onde o leitor constrói o significado do texto, através da sua interpretação pessoal. Contudo, a interpretação é algo que difere de pessoa pra pessoa, pois ninguém tem os mesmos conhecimentos de mundo, o indivíduo que tem mais domínio sobre um determinado assunto que está lendo, sem dúvida terá uma interpretação mais aguçada, comparando-o com alguém que seja leigo no assunto.

Antes de chegarmos ao processo da interpretação, é necessário passar por quatro fases básicas da leitura, que são:

- Visualização: é o processo inicial, que ocorre de maneira descontínua, às vezes pegamos uma folha escrita e começamos a visualizar o texto pelo final ou pelo meio, o nosso olhar não permanece de forma contínua sobre as palavras;
- Fonação: acontece quando lemos o texto oralmente, ou seja, a informação passa da vista à fala;
- Audição: à medida que falamos o que estamos lendo, a informação passa para nossos ouvidos;
- Cerebração: é o processo de compreensão, quando absorvemos a informação que chega ao nosso cérebro.

A partir do momento que passamos por essas etapas, obtemos o entendimento da leitura, que por sua vez, não deve ser vista apenas como uma maneira de extrair os significados presentes em um texto, mas também, como um conjunto de habilidades na inserção sociocultural que são imprescindíveis à construção do saber de cada indivíduo.

3.3 A importância da leitura na construção do conhecimento humano

Em meio à sociedade contemporânea, onde predomina o grande avanço da ciência e da tecnologia, percebemos que é através da leitura que conseguimos desenvolver o meio em que vivemos, pois é através dela que cada ser humano passa a ter acesso a uma gama de informações, e consequentemente a obtenção de conhecimentos que serão fundamentais para construção do senso crítico, que resultará no crescimento intelectual humano e posteriormente no desenvolvimento da sociedade. Sem dúvida, o hábito de ler é de extrema importância na vida das pessoas, é por causa dele que nos tornamos cidadãos críticos, compreendendo de uma maneira mais inteligente o que acontece no meio em que vivemos.

Segundo Kleiman (1998), ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que nascemos e fomos educados. Desse modo, observamos que a leitura tem grande impacto positivo na formação do saber do indivíduo na construção da cidadania, com isso o cidadão consciente de seus direitos e deveres poderá fazer mudanças significativas na política, acarretando grandes transformações sociais no seu país.

Sabemos que atualmente a relevância da leitura enquanto prática social é cada vez mais evidente, porém em pleno século XXI, é comum observamos crianças de ensino fundamental não gostarem de ler, mas muitos desses casos devem-se à falta de incentivo, tanto pela família, quanto pelas escolas. É bem verdade que o prazer da leitura deva ser despertado logo na infância, pois ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo.

Segundo Vieira (2004, p. 141):

[...] o que poucas pessoas sabem é que a leitura é aprendizado de muita importância, se não o mais importante da civilização, pois é só quando lemos que armazenamos ‘bagagens’ de conhecimento em nosso cérebro, ampliando assim nosso conhecimento de mundo; pois só desse modo seremos capazes de criar, imaginar, sonhar e viajar a lugares nunca antes imaginados.

A literatura desperta a criatividade e a imaginação, que são as manifestações da liberdade do pensamento humano. Então, pensar sobre formação de leitores na contemporaneidade, perpassa o entendimento de que é preciso uma educação leitora que pressupõe o leitor criativo, habilitado a perceber os usos significativos da linguagem.

Como dizia (RUIZ, 2002, p. 35), a leitura é muito importante, pois “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência”.

A leitura é o que conduz à aprendizagem, proporcionando a obtenção de informações em qualquer área e contexto.

São inúmeros os benefícios que a prática da leitura traz para nossa vida, o homem quando adquire esse hábito, aguça o senso crítico, adquire cultura e novas experiências, e passa a ter o domínio por coisas que, até então não conhecia. Além de tudo isso, estudos revelam que o ato de ler traz benefícios à saúde mental, pois é um exercício que possibilita a indagação, a meditação e reflexão.

Embora sejam expostos tantos pontos positivos quanto à leitura, é válido ressaltar que ainda existem várias barreiras quanto à mesma. Em países subdesenvolvidos, que prevalecem a desigualdade social, percebe-se que além de problemas econômicos, como a falta de tempo e de dinheiro para comprar um livro, revista etc., muitas pessoas preferem outras ferramentas para buscar informação como a internet, a mídia; já outras tem preguiça de ler por causa da dificuldade de entendimento, problema que é gerado pelo fator cultural e pela má qualidade da educação, fatores esses que fazem a leitura se tornar um obstáculo.

Adquirir o hábito de ler, é um ato que ocorre gradativamente e exige muita dedicação, porém nessa jornada o indivíduo não caminha sozinho, existem profissionais que contribuem nessa formação.

Nessa sociedade, o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador de leitura. Dessa forma, os profissionais que atuam nos equipamentos informacionais públicos podem implementar ações para o desenvolvimento de habilidades nos usos da informação, contribuindo para a melhoria das capacidades de leitura dos atores sociais. (RASTELLI, 2013, p. 159)

Os bibliotecários, os educadores e todos os outros mediadores de leitura têm um papel muito importante na preparação de leitores, pois são eles que orientam, estimulam e fazem o usuário/aluno/cidadão, despertar o interesse pela leitura. Todavia esses deveres não competem somente a esses profissionais, pois o ato de ler já deve ser motivado em casa, quanto mais cedo os pais incentivarem seus filhos, mais cedo eles vão adquirir habilidades e gostar de ler. Posteriormente, a escola é quem irá dar continuidade nessa preparação, pois é o local que aprendemos a ler e escrever, é nela onde se situa a sala de aula e a biblioteca, os espaços mais adequados para aproximar a criança do livro, e fazê-la mergulhar no mundo mágico da leitura.

A leitura é considerada a principal ferramenta para a formação pessoal e intelectual das pessoas, ela capacita o senso crítico do leitor, que através dele o indivíduo adquire maiores possibilidades de penetrar no campo da ciência, da tecnologia, da política e da cultura; que o impulsiona a projetar-se ao futuro, devido a uma melhor compreensão da

realidade em que ele está inserido.

O termo “leitura” relaciona-se com a biblioteca, isso pode ser constatado quando observamos que esse órgão prioriza pela valorização do livro e mediação¹ da leitura. A próxima seção trás um breve contexto sobre a história da Biblioteca em âmbito nacional e mundial, destacando a importância e o surgimento desses locais de informação.

¹ Entende-se a mediação como a intervenção humana para assistir à busca de informação e aprendizagem a partir do acesso à informação e uso, cujo mediador é uma pessoa que ajuda, guia, orienta, e intervém no processo de busca de informação de outra pessoa. (Kuhlthau, 1993, p. 128 apud SOUTO, 2010, p. 76).

4 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO MUNDIAL E NACIONAL

Figura 1: Antiga Biblioteca de Alexandria



Fonte: < <http://bibliotecaemfo.co/biblioteca-de-alexandria> >

Definindo tradicionalmente o termo, a palavra biblioteca significa um espaço físico em que se guardam livros ou documentos. Todavia, esse velho conceito de depósito de livros atualmente é chamado de espaço, ambiente físico ou virtual destinado à coleção de informações com a finalidade de auxiliar pesquisas e trabalhos escolares, acadêmicos ou para praticar o hábito de leitura, a maioria dos materiais disponíveis neste ambiente são impressos em folhas de papel, tais como: livros, monografias, enciclopédias, dicionários, manuais, documentos, jornais e revistas; porém com o avanço da tecnologia, hoje muitos materiais impressos podem ser digitalizados e armazenados em outros tipos de materiais, tais como CD, fitas, VHS, DVD, e-books ou bancos de dados.

As Bibliotecas também são denominadas CDI (Centros de Documentação e Informação). Segundo Pinto (2003), guardar o conhecimento, a cultura, a produção científica da sociedade é uma tarefa difícil. Nesse sentido os mosteiros tiveram um papel fundamental: muito da cultura grega, romana, celta, nórdica e cristã da Antiguidade e Medieval foi preservada pelo trabalho árduo e silencioso dos monges copistas. Não por acaso, no século VIII d.C., já surgiam anexas aos mosteiros, grandes centros culturais, as Escolas Monacais.

Toda a história das bibliotecas antecede a própria história do livro e vai encontrar abrigo no momento em que a humanidade começa a dominar a escrita. As primeiras bibliotecas que se tem notícia são chamadas "minerais", pois seus acervos eram constituídos de tabletes de argila: depois vieram as bibliotecas vegetais e animais, constituídas de rolos de papiros e pergaminhos. Essas são as bibliotecas dos babilônios, assírios, egípcios, persas e chineses. Mais tarde, com o advento do papel, fabricado pelos árabes, começam-se a formar as bibliotecas de papel, e posteriormente, as de livro propriamente dito.

De acordo com Pinto (2003), até o momento, os historiadores acreditam que a biblioteca mais antiga seja a do rei Assurbanipal (século VII a.C.), cujo acervo era formado de placas de argila escritas em caracteres cuneiformes. Mas nenhuma foi tão famosa como a biblioteca de Alexandria (Figura 1), no Egito. Ela teria de 40 a 60 mil manuscritos em rolos de papiro, chegando a possuir 700 mil volumes. A sua fama é atribuída, além à grande quantidade de documentos, também aos três grandes incêndios de que foi vítima.

Mas outras bibliotecas também tiveram grande importância, como as bibliotecas judaicas, em Gaza, a de Nínive, da Mesopotâmia e a biblioteca de Pérgamo, que foi incorporada à de Alexandria, antes de sua destruição. Os gregos também possuíam bibliotecas, porém as mais importantes eram particulares de filósofos. A partir do século XVI é que a biblioteca realmente se transforma, tendo como característica a localização acessível, passa a ter caráter intelectual e civil, a democratização da informação e especializada em diferentes áreas do conhecimento.

No Brasil, a biblioteca oficial é a atual Biblioteca Nacional (BN) e pública, localizada do Rio de Janeiro, que se tornou do Estado em 1825. A BN era constituída dos livros do rei de Portugal Dom José I e foi trazida para o Brasil por Dom João VI, em 1807. Junto à Biblioteca Nacional, outra de grande importância no Brasil é a Biblioteca Municipal de São Paulo.

A próxima seção vai tratar sobre Biblioteca Pública, onde serão expostos os conceitos, parâmetros e missões norteadoras de acesso democrático à informação, que estabelecem a razão da existência dessa instituição.

5 BIBLIOTECA PÚBLICA

Antes de atribuir o conceito de biblioteca pública, vamos dar sentido a palavra biblioteca. Segundo Mey (2004, p. 3-4):

[...] Cabe aqui um parêntese sobre a palavra “Biblioteca”. De origem grega, através do latim, formada pelo termo “biblion” e “teca” – geralmente traduzidos como “livro” e “depósito” ou “lugar de guarda” – conduz a um princípio equivocado. A Biblioteconomia em consequência, seria a coleta, organização e disseminação de livros. Muitos se perguntam se a mudança de termos acarretaria mudança na imagem da profissão, não a vinculando necessariamente a livros. No entanto, a palavra grega “biblion” não se poderia referir a livros, uma vez que eles eram inexistentes para os gregos antigos; havia apenas rolos de papiro. O papiro, este sim, vinha da cidade fenícia de Biblos (hoje no Líbano), o que nominou o tipo de suporte em grego. Portanto, qualquer ligação entre o suporte e a profissão não se dá através da etimologia, mas através da própria imagem que se dá a nossas bibliotecas.

O conceito de biblioteca pública foi sendo alterado com o passar do tempo. Na época da Revolução Industrial o conceito era vinculado à classe trabalhadora e às funções educativas. Na década de 1960 e 1970, foi proposta uma nova função de caráter mais social, onde a biblioteca pública era voltada para as classes mais desfavorecidas. Em 1994, o conceito publicado pela UNESCO, na 3ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública, aborda o compromisso da instituição com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.

Biblioteca Pública: princípios e diretrizes (2010, p. 22) relata:

O Manifesto da UNESCO, sobre Biblioteca Pública deve servir como fonte de reflexão sobre seu papel e suas funções no mundo globalizado, mas cabe aos dirigentes de bibliotecas priorizar o desenvolvimento de suas funções de acordo com a realidade local e, até mesmo, identificar novas funções dentro de suas comunidades.

Os novos parâmetros de biblioteca pública promovem de maneira ampla as facilidades que as novas tecnologias da informação oferecem, e disponibilizam, através do treinamento e orientação dos usuários, os mecanismos modernos de comunicação, tais como: registros eletrônicos e transferência de arquivos. Dessa forma, a biblioteca atua como órgão difusor da cultura, promove a integração entre a comunidade e a escola, visando a preservação e disseminação de toda sua gama de informações de valor cultural que servem para expressar as raízes de um povo. Sem dúvida, a biblioteca pública é uma importante aliada para suprir às necessidades informacionais de uma comunidade, independentemente da faixa etária, classe social etc., assegurando a inclusão e o direito à informação à todos.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (2006) relata que para uma biblioteca pública ser pioneira em dar suporte a informação, a alfabetização, a educação e a cultura; é necessário que em seus serviços estejam presentes as seguintes missões básicas:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Essas missões estabelecem a razão da existência da biblioteca em uma comunidade, que devem ser trabalhadas de forma bastante abrangente para que sejam norteadoras de acesso amplo e democrático à informação, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e superando as expectativas da comunidade.

Sabemos que a informação é a principal matéria prima para o desenvolvimento do ser humano e de uma sociedade, o poder de obter informação e gerar conhecimento é primordial para a sociedade atual. Todavia vivemos em um mundo onde prevalece a desigualdade social e econômica, fatores que limitam o acesso à informação às classes mais pobres. Nesse contexto, é dever da biblioteca pública assumir o papel de centro informacional e de leitura e atuar como uma instituição que ofereça à todos as mesmas oportunidades de acesso, contribuindo para que esses problemas sociais não cresçam cada vez mais.

Com a ideia de construir uma sociedade mais justa e democrática, o Manifesto da IFLA/UNESCO, apresenta os papéis da biblioteca pública na garantia do desenvolvimento social:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto a sua imaginação. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. (UNESCO, 1994),

Dessa forma, entendemos que a Biblioteca pública é o órgão que quebra as fronteiras da exclusão social, pois leva ao indivíduo o direito à informação, à leitura, à cultura, fazendo com que ele exerça seus direitos de ser cidadão e contribuindo no seu desenvolvimento como ser humano.

A biblioteca é a casa do leitor e suas portas devem estar abertas para ele. Afinal, a biblioteca é o lugar mais propício para que se tenha acesso gratuito aos recursos informacionais e que disponibiliza o atendimento para que os usuários possam realizar consultas, empréstimos, pesquisas e ajuda na formação de leitores. Mas nem todas as bibliotecas tem a capacidade de promover de maneira adequada seus serviços, é preciso que a mesma se prepare para atrair novos usuários, através de estratégias planejadas e sistematizadas a serem oferecidas ao seu público em geral.

A capacidade das bibliotecas disseminarem as informações, através da leitura vai depender unicamente do uso que se faz delas e da qualidade dos seus serviços prestados. Uma boa localização, acervo atraente e atualizado, ambiente climatizado, iluminação adequada, eficácia no atendimento, são fatores importantíssimos para o bom desempenho de seus serviços.

Colocar em ação uma rede de conectividade entre as bibliotecas, é também uma forma de promover o intercâmbio e renovação do conhecimento.

Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação. (SUAIDEN, 2000, p. 57)

Uma boa biblioteca é aquela que surpreende seu público com ofertas de leituras, é onde os livros estão sempre circulando, porque o empréstimo é constante; é aquela que sempre é visitada por ser um local de pesquisas, exposições, eventos e que coloca à disposição todos os recursos que permitem o desenvolvimento de uma aguçada leitura de mundo, que

contribui na aprendizagem do cidadão e na sua atuação, perante um mundo em constante transformação.

A biblioteca pública, jamais pode ser uma instituição isolada. No contexto da sociedade atual, seus serviços não devem estar restritos somente ao seu acervo. Para atender à necessidade de informação de todos seus usuários, a biblioteca deve utilizar os mais variados recursos.

A inclusão social² e a conquista do direito à cidadania no mundo contemporâneo perpassam, pelo acesso à leitura e às tecnologias de informação. Tanto naquilo que se refere à leitura quanto à tecnologia, são necessários investimentos e políticas públicas, das mais diversas ordens, para tornar este desafio realidade para os indivíduos ainda excluídos desse processo. É preciso reconhecer que a biblioteca é um espaço organizado para a convivência diária com a leitura e que não existe um usuário ou leitor típico, na verdade são várias pessoas com valores, necessidades e expectativas diferentes de se obter conhecimentos.

A biblioteca pública necessita, portanto, ter vinculação e interação estreitas com a comunidade onde se localizam e investir em ações para assumir um caráter efetivo na vida das pessoas; essas ações incluem: realização de cursos e oficinas, atividades de incentivo à leitura, ter um vínculo com as escolas e o ambiente sociocultural onde ela está inserida e oferecer um acervo de qualidade. Dessa maneira, as bibliotecas públicas devem construir no processo de interação com a cultura local, a educação, a política, o desenvolvimento econômico, revelando sua face integradora, de bem público e gerando referências que façam delas, um poderoso espaço de mobilização social.

5.1 Biblioteca pública em âmbito nacional

Em 1811, na cidade de Salvador, Bahia, foi criada a primeira biblioteca pública brasileira, nesse tempo a biblioteca foi criada com o intuito de dar suporte à educação. Atualmente, essa realidade não mudou, pois são as bibliotecas públicas que sempre tem como prioridade o apoio à educação formal e continuada.

Com a Independência do Brasil, a partir de 1822, houve um crescimento significativo no interesse pela cultura e política no país. Segundo Milanesi (1983, p. 30), fundam-se jornais e, com eles, implantam-se as tipografias. Novas ideias devem ser divulgadas e defendidas, e a

² É um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais.

imprensa se torna veículo fundamental nesse processo. Com os jornais surgem os folhetos e os livros. É um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abrem-se escolas, criam-se jornais, circulam ideias. O livro tem o campo de penetração ampliado.

Partindo para os dias de hoje, percebemos que muitas mudanças ocorreram. Pesquisas realizadas, em 2009, através do 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs) mostra que no país, existem cerca de 5.187 bibliotecas públicas. O sul do Brasil é a região que tem mais bibliotecas implantadas, cerca de 89% dos municípios possuíam ao menos uma biblioteca aberta, o que corresponde a 1128 bibliotecas em 1055 municípios. O índice é superior à média nacional (79%). Em 5% dos casos, as BPMs ainda estão em fase de implantação ou reabertura e 6% estão fechadas, extintas ou nunca existiram.

Todavia, segundo o site do Ministério da Cultura (MINC), sabe-se que 420 cidades brasileiras ainda não possuem bibliotecas públicas municipais, e que a maioria delas são dirigidas por pessoas não qualificadas, em sua maioria pessoas extremamente leigas que não tem capacidade de administrar o local. É uma realidade que precisa ser mudada, é necessário a criação de novas bibliotecas e investir bastante em profissionais capacitados e recursos que façam das bibliotecas públicas, instituições de desenvolvimento das comunidades.

Com o intuito de sanar o problema da falta de biblioteca no país, foram desenvolvidas algumas iniciativas, ações e programas que visam auxiliar a criação e manutenção das bibliotecas. De acordo com CALDAS (2005, p. 2) no ano de 1961 surge o Serviço Nacional de Bibliotecas (SNB) com o objetivo de criar, organizar e estruturar bibliotecas públicas em todo o país. De acordo com o site da Biblioteca Nacional, foi uma iniciativa muito louvável, pois, a partir daí se tem o primeiro relato no interesse em organizar e estruturar bibliotecas públicas pelo Brasil.

De acordo com ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL (2005), já na década de 1990, a Biblioteca Nacional foi transformada em fundação de direito público, com vínculo ao Ministério da Cultura, absorvendo parte das funções do Instituto Nacional do Livro (INL) que foi extinto naquele ano. Nessa mesma data a BN, passou a coordenar, em todo o Brasil:

- O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) - é um órgão da administração federal do Brasil, instituído em 1992 pelo decreto presidencial nº520, de 13/05/1992 em substituição ao antigo Instituto Nacional do Livro.
- O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) - é um projeto de valorização social da leitura e da escrita vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura. Presente em todo o país desde 1992, o PROLER, através de seus Comitês,

organizados em cidades brasileiras, vem se firmando como presença política atuante, comprometida com a democratização do acesso à leitura.

- O Plano Nacional de Obras Raras (PLANOR) - foi criado em 1983 pela portaria nº 19 da Secretaria da Cultura, do então Ministério da Cultura e Educação.
- O Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO) - criado em 1978, vem sendo coordenado pela Fundação Biblioteca Nacional desde 1982. Conseguiu, ao longo dos anos, reunir e resgatar grande parte da produção hemerográfica do país.

De todos citados acima, se destaca o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, criado em 1992 com objetivo de proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio cultural do país. O SNBP, está em atividade até os dias de hoje e apresenta como principais objetivos:

- Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- Promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- Desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas brasileiras;
- Manter atualizado o cadastramento de todas as Bibliotecas Públicas brasileiras;
- Incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de Bibliotecas Públicas;
- Favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no país;
- Assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem como oferecer material informativo e orientador de suas atividades;
- Firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas. (FUNDAÇÃO..., 2008).

A Fundação Biblioteca Nacional/Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem priorizado dentro de suas ações a formação de recursos humanos objetivando melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas. O Programa de Treinamento de Recursos Humanos visa qualificar os dirigentes de bibliotecas públicas e os coordenadores dos Sistemas Estaduais objetivando uma ação mais afetiva por parte dos gerentes, atualizando-os com modernas técnicas de administração e formação aplicadas às

bibliotecas. Para atingir esses objetivos têm sido realizados cursos e elaboradas publicações, em apoio ao treinamento aos bibliotecários e auxiliares que trabalham em bibliotecas públicas. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 26).

Nesse contexto, pode-se observar que todos esses programas servem para dar suporte e contribuir para melhoria das bibliotecas públicas brasileiras, porém, além do funcionamento e da contribuição desses programas, ainda é necessário a criação de muitas bibliotecas no nosso país, e um grande investimento na formação de recursos humanos para dar suporte a elas e possibilitar a formação de leitores, contribuindo para o desenvolvimento do nosso Brasil.

Partindo para a realidade local, o assunto a ser tratado posteriormente será o objeto desta pesquisa, a Biblioteca Pública Epifânio Dória, a maior e mais importante biblioteca pública da capital sergipana.

6 BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA

Figura 2: Biblioteca Pública Epifânio Dória



Fonte: < <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=147891> >

A Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED) (Figura 2), a maior e mais antiga casa de leitura do estado de Sergipe, surgiu em 16 de junho de 1848, num grande momento de efervescência cultural do Brasil Império, quando nasce a Biblioteca Provincial de Sergipe, em São Cristóvão. Com a mudança da capital, a biblioteca foi transferida para Aracaju, sendo chamada de Biblioteca Pública do Estado, ela funcionou durante bastante tempo em vários locais até obter um local próprio.

A instituição passou a ser chamada Biblioteca Pública Epifânio Dória, somente em 30 de dezembro de 1970, com o Decreto 2.020, no governo de João Andrade Garcez. No mesmo ano, o atual prédio que se encontra a biblioteca foi projetado e construído pelo engenheiro Geraldo Magela, a sede foi inaugurada em 28 de outubro de 1974, no governo de Paulo Barreto de Menezes.

A BPED, além das atividades de rotina no atendimento aos usuários com leitura, pesquisa e empréstimo, coordena, através da parceria entre a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a Secretaria de Estado da Cultura, duas ações: o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, que desenvolve atividades articuladas com o Sistema Nacional de Bibliotecas

Públicas (SNBP), em favor de uma política do livro, leitura e literatura; e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), atuante através do Comitê Sergipano, que promove ações de práticas leitoras, na formação de agentes multiplicadores de leitura.

A BPED é uma das unidades culturais que faz parte da Secretaria de Estado da Cultura, cujo objetivo é “preservar a memória e a tradição do Estado, fomentar as ações culturais dos segmentos da sociedade e fornecer condições para o livre desenvolvimento das ações culturais” em Sergipe.

A BPED, atualmente possui um acervo abrangente, estimado em mais de 180 mil exemplares, distribuídos entre setores, como o Acervo Geral, Circulante, Documentação Sergipana, Obras Raras, Sala de Cultura Popular, Braille e Hemeroteca. O órgão funciona de segunda a sexta-feira das 8:00h às 18:00h, e aos sábados das 8:00h às 12:00h; disponibiliza à população eventos culturais, tais como: rodas de leitura, palestras, oficinas, exposições, seminários, encontros com escritores e cursos. Apresenta como gestora uma bibliotecária, sendo que a mesma realiza o processo técnico, juntamente com estagiários. Na BPED, O procedimento de empréstimo e o catálogo, são automatizados, e fazem parte das atividades de tratamento da informação o AACR2, a CDU e a Tabela de Cutter.

6.1 Os setores da BPED

A BPED é composta por nove setores, que em sua maioria dispõem de atividades direcionadas ao público em geral. Os mais freqüentados são a Circulante, por disponibilizar de muitos livros para empréstimo e a sala de Cultura Popular, por oferecer atratividade, através da literatura de cordel. Já a mapoteca tem acesso restrito e o Braille é destinado para os deficientes visuais

6.1.1 Cultura Popular

A sala de cultura popular Manoel D’Almeida Neto é toda decorada com o artesanato sergipano. A literatura de cordel tem lugar de destaque. O nobre funcionário Zezé de Boquim, um dos maiores cordelistas de Sergipe, é quem atende os visitantes nesse setor.

É um ambiente de acesso ao público de forma controlada para facilitar o controle das obras. Espaço destinado à divulgação e preservação da memória estadual/nacional da cultura popular, em especial o folclore e o cordel.

Público: Pesquisadores, historiadores, turistas e estudantes e comunidade em geral.

Atividades desenvolvidas: leitura, pesquisas e visitas orientadas com grupos de crianças e adolescentes, com apresentação de cordelista.

Mobiliário atual: 04 estantes e 26 varais com aproximadamente 800 folhetos de cordel
Acervo composto de:

- Folhetos, antologias e obras científicas da literatura de cordel;
- Livros sobre folclore;
- Xilogravuras;
- Peças de artesanato.
- A utilização de varal e de pregadores deve ser mantida, o que em uma área aberta não se torna viável, com risco de extravios e perdas.
- As pequenas apresentações do cordelista em um ambiente aberto atrapalhariam os ambientes próximos.

6.1.2 Hemeroteca

A Hemeroteca Francisco Antônio de Carvalho Lima Júnior. Nesse acervo constam jornais antigos e atuais. A consulta é permitida e para manusear os jornais antigos utilizam-se luvas e máscaras. Atualmente, por falta de funcionário em período integral nesse setor é preciso agendar a consulta aos jornais.

6.1.3 Braille

Destinado para atender os usuários com deficiência visual, reúne títulos em Braille e áudio livro, possui materiais didáticos, literatura infanto-juvenil, atlas e dicionários em braile estão à disposição dos portadores de necessidades especiais. Atualmente, é permitida a leitura e a escuta dos audiobooks³ na própria biblioteca.

Público: deficientes visuais

Atividades desenvolvidas: Leitura e pesquisas

³ É a gravação do conteúdo de um livro lido em voz alta. Essa gravação se apresenta em suportes informacionais diversificados, podendo ser encontrada em K-7 e CD, e também em formatos mais modernos como o MP3, o WMA, entre outros.

6.1.4 Obras Raras e Especiais

Acesso Restrito. Constituído por obras publicadas a partir do século XVIII e XIX, abrangendo várias áreas do conhecimento.

Público: Pesquisadores e historiadores

Atividades desenvolvidas: Leitura e pesquisas

6.1.5 Circulante

No Acervo Circulante Armindo Guaraná, os usuários encontram obras de Machado de Assis, Jorge Amado, Cecília Meireles e vários outros literatos brasileiros. Neste setor, o usuário pode levar por empréstimo até duas publicações literárias, técnico e didático por um prazo de 14 dias, podendo ser renovado por igual período.

Público: Estudantes e comunidade em geral

Atividades desenvolvidas: Leitura e empréstimo

6.1.6 Acervo Geral e Referência

Os livros com os assuntos de todas as disciplinas escolares fazem parte do Acervo Geral Fausto Cardoso. São 7.190 títulos, disponíveis para consultas.

Onde estão disponíveis publicações de várias áreas do conhecimento para consulta apenas local. Não podem ser emprestadas

Público: Estudantes e comunidade em geral

Atividades desenvolvidas: Leitura e estudo

6.1.7 Mapoteca

É um ambiente com acesso restrito, pois os materiais não encontram-se em bom estado de conservação, por esse motivo, é necessário que sejam manuseados adequadamente. O setor é constituído por mapas antigos e atuais.

Público: Pesquisadores, historiadores e estudantes

Atividades desenvolvidas: Pesquisas e estudo

6.1.8 Audiovisual

Atualmente a biblioteca não dispõe de espaço específico para este acervo, os materiais audiovisuais encontram-se armazenados em armários e não disponíveis ao público.

6.1.9 Documentação Sergipana

A Documentação Sergipana é um setor de destaque da Biblioteca Estadual. Encontram-se 3.100 títulos de livros e 50 títulos de revistas em seu acervo. Em suas estantes podem-se consultar os livros da biblioteca pessoal do crítico literário Silvio Romero e do desembargador Gumerindo Bessa. Todas as obras deste setor são disponíveis somente para consulta.

O acesso a esse setor é restrito. Espaço destinado à coleta, guarda, divulgação e preservação da cultura sergipana. Acervo composto por obras de autores sergipanos e de livros que tratam sobre Sergipe.

Público: Pesquisadores, historiadores e estudantes

Atividades desenvolvidas: Leitura e pesquisas

Afim de coletar informações sobre a realidade de cada setor com relação a realização de atividades de incentivo à leitura, foram feitas entrevistas com funcionários de todos os setores mencionados anteriormente. Os dados dessa pesquisa serão expostos na próxima seção.

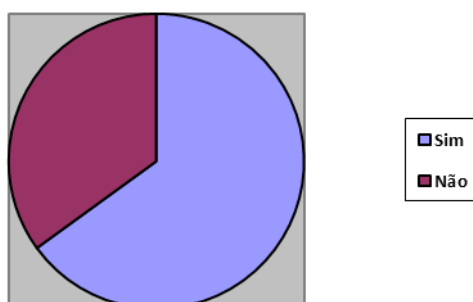
7 ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção serão analisadas e discutidas as respostas coletadas pelo questionário, composto por oito perguntas abertas, que foi aplicado a vinte funcionários, incluindo todos os setores da Biblioteca Epifânio Dória, onde foram pesquisados aspectos como o desenvolvimento e participação em atividades de incentivo à leitura, recursos humanos, acervo, sugestões para melhoria dos serviços ofertados, etc.

A análise foi desenvolvida por cada uma das perguntas, onde foi abordada a questão e as respostas dos funcionários, acompanhada da respectiva discussão.

- **Questão 1: Você ou seu setor participam ou desenvolvem atividades culturais ou de incentivo à leitura? Em caso positivo, quais?**

Gráfico 1: Funcionários que participam de atividades de incentivo à leitura



Fonte: Desenvolvida pela autora

De todos entrevistados, 65% afirmaram que realizam ou participam de palestras, exposições, Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), rodas de leitura, projeto bibliotecas em rede, apresentações musicais, cursos, seminários; os outros 35% não participam de nenhuma atividade de incentivo à leitura.

Percebemos que mais da metade afirma participar de programas de leitura porque estão diretamente ligados ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, e assim todas as seções são envolvidas nas ações. Os demais desenvolvem trabalho administrativo e isso pode afastá-los das ações. Mesmo assim é um número um pouco baixo, visto que a prioridade é o desenvolvimento dos programas para incentivo à leitura, especialmente em uma biblioteca pública de referência em todo estado.

- **Questão 2: Você conhece quais as atividades de incentivo à leitura são promovidas pela biblioteca? Em caso positivo, quais?**

Nesta questão 100% dos entrevistados responderam afirmando que conhecem as atividades de leitura que são desenvolvidas pela biblioteca. As atividades que se destacaram na maioria das respostas, foram: os encontros do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), rodas de leitura, contação de histórias, saraus, cursos, exposições e palestras.

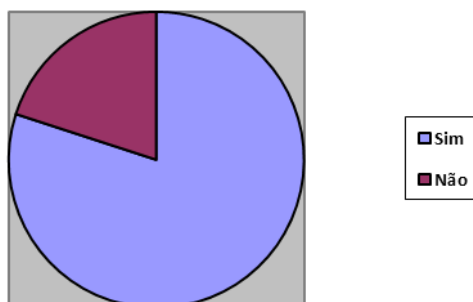
Apesar da biblioteca ter poucos funcionários estabelecidos em seus setores, é bom saber que todos têm conhecimento das atividades realizadas no local, mesmo que alguns não possam participar, porém esse resultado mostra que eles estão informados sobre o que acontece no ambiente de trabalho, podendo passar essas informações para o público.

- **Questão 3: De acordo com a quantidade de setores da biblioteca, o quadro de funcionários é suficiente para a demanda de atividades? Por quê?**

Neste quesito, todas as respostas foram negativas, os entrevistados relatam que o quadro de funcionários é muito pequeno, que está muito abaixo do ideal ou insuficiente para todas atividades desenvolvidas. Outros abordam que é necessário que cada setor tenham a quantidade de funcionários desejadas, ou contratar profissionais da biblioteconomia e auxiliares, pois em alguns setores o responsável é apenas um estagiário.

A pouca quantidade de funcionários compromete muito o atendimento dos usuários. As vezes é preciso que um funcionário trabalhe em dois setores para conseguir atender os usuários, um dos fatores que acaba afastando as pessoas, por não serem bem atendidas ou por não conseguir resultado em suas buscas.

- **Questão 4: Existem dificuldades ou limitações para realização das ações ou eventos para o incentivo à leitura? Em caso positivo, cite-os.**

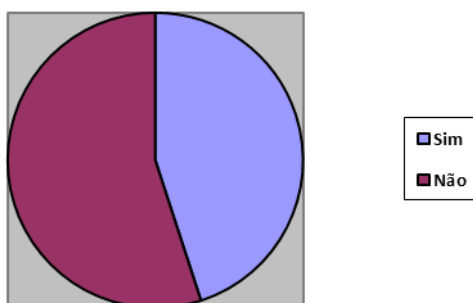
Gráfico 2: Dificuldades ou limitações relacionadas as ações e eventos de incentivo à leitura

Fonte: Desenvolvida pela autora

80% dos entrevistados diz que as ações e os eventos são dificultados e limitados por falta de equipamentos e de pessoal. Os outros 20% diz que não existem dificuldades, porém não justificam as respostas.

A minoria das pessoas que diz que não existem limitações referentes à promoção de ações de incentivo à leitura na biblioteca, talvez não conhecem ou não queiram relatar os pontos negativos. Na realidade, há um grande descaso por parte do governo e carência de recursos financeiros. É preciso investir na contratação de pessoas para dar conta da demanda de trabalho, investir em compra de equipamentos e materiais para a realização de bons eventos culturais.

- **Questão 5: Você acredita que as ações promovidas pela biblioteca são suficientes para atrair novos usuários e manter os que já possui? Por quê?**

Gráfico 3: Ações promovidas pela biblioteca para manter e atrair usuários

Fonte: Desenvolvida pela autora

55% dos funcionários acredita que as ações desenvolvidas na BPED não são suficientes para atrair novos frequentadores, pois seria necessário novas atividades e iniciativas com abrangência maior e temáticas diversificadas, já 45% respondeu que as ações são suficientes, porém destaca que é preciso mais funcionários e recursos financeiros para que essas atividades sejam melhor desenvolvidas.

É sempre bom fazer mais. Trazer propostas dinâmicas e interativas, e com mais pessoas dedicadas a fazer eventos de qualidade, ajudará bastante no aumento do público.

- **Questão 6: Em sua opinião, quais os fatores que prejudicam ou afastam a presença dos usuários na biblioteca?**

Baseando nas respostas de cada entrevistado, os fatores que afastam os usuários da biblioteca, que aparecem com mais frequência, são: estrutura física (mobiliário, instalações, climatização e equipamentos) inadequados, acervo desatualizado, horário de atendimento reduzido e a falta de divulgação da instituição.

Em todas as respostas deste quesito, foi citada a questão da falta de climatização, um fator que incomoda tanto os funcionários, quanto os usuários. Não existe nenhuma climatização na parte das cabines de estudo, isso acaba prejudicando o bem estar das pessoas no ambiente. Para resolver esse problema e todos os outros citados pelos entrevistados, é preciso investir numa reforma da parte física e divulgar os serviços ofertados.

- **Questão 7: Você sugeriria algum tipo de atividade que não é realizada na BPED, e que poderia ser implantada nessa instituição para torná-la mais atrativa e dinâmica?**

A maior parte dos entrevistados acredita que novas propostas de atividades devem ser incluídas para contribuir na dinamização da BPED, tais como: saraus, concursos de poesias, oficinas, atividades direcionadas ao público infanto-juvenil, a exemplo de gincanas, festivais e concursos; cursos ou mini-cursos durante os sábados, para as pessoas que não tem disponibilidade durante a semana e realização de premiações mensalmente para os maiores leitores.

Todas as sugestões de ações educativas e culturais de mediação e dinamização da BPED, mencionadas pelos entrevistados, visam ampliar as possibilidades de atuação na comunidade onde a biblioteca está inserida, de modo a se fazer presente no movimento nacional de constituição de um sujeito leitor apto a integrar-se na sociedade, estabelecendo com ela posicionamento crítico e significativo nos diferentes contextos por meio das atividades de leitura, cultura e das práticas sociais.

- **Questão 8: De um modo geral, você acrescentaria ou mudaria algum ponto na BPED para melhorar a divulgação e popularização da mesma? Em meio físico ou pela Internet, haveria ações que poderiam ser implantadas para atrair o usuário ou como ferramenta de divulgação? Quais?**

Em meio físico, investir numa reforma, atualização constante do acervo, compra de materiais e equipamentos. Partindo para o lado virtual, seria necessário incluir a BPED nas redes sociais, principalmente criar um site para mostrar a importância desse local e para divulgação de suas atividades e serviços prestados.

Com base nas necessidades do ambiente, as principais alterações que possibilitariam uma maior quantidade de público, seriam: mudanças no atendimento; no conforto que o ambiente oferece; nas possibilidades de realizar pesquisas tanto em material impresso, quanto virtual e finalmente criar mecanismos para aumentar a visibilidade da biblioteca, sendo necessário a criação de um site, para que todos tenham conhecimento dos seus serviços e da importância da biblioteca pública para a sociedade.

8 PROPOSTAS PARA DINAMIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA

Nesta seção, serão indicadas e discutidas as propostas para dinamização e popularização das ações de incentivo à leitura no âmbito da Biblioteca Pública Epifânio Dória. As atividades propostas foram baseadas no Plano de Ação de Bibliotecas, desenvolvido pelo Governo do Estado do Ceará no ano de 2007.

Com base nas observações feitas na instituição, dos questionários aplicados aos funcionários e em pesquisas feitas sobre atividades de leitura que aplicadas em outras bibliotecas públicas, percebemos que a BPED participa e realiza ações e eventos relacionados com incentivo à leitura, porém não são suficientes para tornar a biblioteca mais atrativa e dinâmica. Todavia, o problema da baixa frequência de usuários na biblioteca não existe somente por causa da falta de atividades, mas também por causa de diversos fatores, tais como: estrutura física em má conservação, acervo desatualizado, poucos funcionários para atender aos usuários e às demandas dos setores, bem como a falta de recursos financeiros para compra de materiais e equipamentos de trabalho.

Para mudar essa realidade, é preciso que a direção da instituição procure recursos através do governo ou até por meio de empresas privadas e invista em propostas para dinamizar e trazer mais leitores para a biblioteca.

Desse modo, é preciso que a direção faça um projeto inicial para conseguir essas metas, estabelecendo:

- A identificação de possibilidades de ação criativa e não apenas de reprodução das atividades propostas;
- Fazer uma análise da realidade na qual a biblioteca está situada, de modo que as ações ocorram personalizadas, respeitando cada indivíduo ou grupo envolvido no processo, sem modelos ou padrões preestabelecidos;
- A identificação de possibilidades de ação criativa e não apenas de reprodução das atividades propostas;
- Atividades desenvolvidas de forma cotidiana e periódica que despertem o interesse e o envolvimento por parte da comunidade;
- Integração entre os profissionais para que as ações sejam pensadas e desenvolvidas conjuntamente;

- Interagir com diferentes repartições públicas locais e regionais, a exemplo das escolas, dos centros esportivos, dos grupos de teatro, etc.;
- Formação de grupos de estudos periódicos para análise e atualização de conteúdos e acervos acerca do papel da biblioteca na sociedade;
- Proposta de realização de um seminário municipal sobre o papel da biblioteca pública para a sociedade (GOVERNO..., 2007).

Levando-se em consideração a realidade das BPED e a necessidade de ampliação de suas ações, serão apresentadas a seguir as propostas metodológicas para a dinamização de espaços, equipamentos, acervos e outras ações educativas e culturais voltadas para esse público que ela atende.

Um das principais propostas a ser apresentada neste documento é a criação do Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe, compostas pelas bibliotecas municipais e com sede e diretoria na BPED. Para a implementação desse sistema, inicialmente haveria a realização de seminário em cada município para apresentar a biblioteca pública a seus habitantes. Um evento a ser realizado em encontros, mediante autoridades municipais, profissionais da biblioteca, empresas locais, associações e outras entidades de caráter social, cultural e educativo, escolas e comunidades. O seminário poderá ter como base norteadora a importância da biblioteca pública para a democratização do conhecimento e acesso à informação.

A temática do evento poderá incluir um debate, abordando questões sobre:

- O direito à informação e à leitura;
- Uma BPED dinâmica e de qualidade;
- Biblioteca pública, informação e desenvolvimento local;
- Programas e projetos regionais e nacionais para o livro, a leitura e a biblioteca;
- Planejamento estratégico e atividades desenvolvidas pela biblioteca.

Esta iniciativa, de apresentar a BPED as regiões do Estado, contribuiria bastante para o reconhecimento da instituição em todo estado de Sergipe, acarretando o reconhecimento e a valorização da biblioteca.

Partindo para abordagem das novas propostas de atividades de incentivo à leitura, percebemos que a BPED precisa trazer pra seus eventos programações diferenciadas,

incluindo espetáculos itinerantes, teatro, dança, apresentações de grupos folclóricos, exibição de filmes, incluir mais ações de contação de histórias, rodas de leitura, palestras de alto nível sobre biblioteca e leitura, realizadas por profissionais da biblioteconomia, oficinas, lançamento de livros e trabalhos em grupo envolvendo os funcionários e o público.

A seguir serão apresentadas algumas atividades que não são realizadas na Biblioteca e outras são feitas com pouca frequência, tais atividades serão abordadas com seus respectivos objetivos que poderão contribuir no desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Pública Epifânio Dória.

- **Atividade 1: Festival de contadores de história**

Há muitos anos atrás a arte de contar histórias permeia o imaginário de crianças, jovens e adultos, produzindo encantamento, fascínio, prazer, descobertas e incentivando a leitura. Essa arte milenar é muito importante para mediar atividades de leitura e formar leitores. Os festivais de contadores de história acontecem no país inteiro e transformaram-se em atividade cultural e de leitura muito instigante. Na BPED, já existe essa atividade, porém deveria ser realizada semestralmente, uma vez que o Encontro de Contadores de História de Sergipe, é realizado somente uma vez por ano.

Objetivos:

Estimular a mediação do texto literário por meio das histórias narradas, desenvolver o gosto pela leitura literária; proporcionar aos participantes, prazer e divertimento, através da escuta das histórias; formar contadores de história na comunidade; propiciar a interação de artistas, educadores, bibliotecários e outras pessoas que gostem de narrar e de ouvir histórias.

- **Atividade 2: Oficina de teatro**

O teatro também contribuirá para o desenvolvimento da imaginação do leitor. A inclusão de expressões e repertórios artísticos nas atividades de mediação de leitura possibilita, além da interdisciplinaridade⁴, a constituição prazerosa do ato de ler e de interpretar aquilo que se lê.

Objetivos:

⁴ A interdisciplinaridade é a qualidade daquilo que é interdisciplinar (aquilo que se realiza com a cooperação de várias disciplinas). Trata-se de um processo dinâmico que procura solucionar diversos problemas de investigação.

A oficina deverá propiciar habilidades de falar em público, fluência na leitura e expressão corporal, porém sua principal visão é de estimular o gosto pela literatura por meio das expressões artísticas; propiciar o desenvolvimento da imaginação e valorizar o patrimônio artístico local em consonância com as obras existentes na biblioteca.

- **Atividade 3: Sarau literário**

Este sarau, trata-se de um animado encontro entre os leitores jovens e adultos na biblioteca para leitura de poemas, poesias cantadas e produção de texto literário.

Objetivos:

Formar leitores; divulgar o acervo da biblioteca; estimular a produção escrita de poemas; favorecer o encontro e a partilha entre as pessoas; estimular o interesse pela leitura literária.

- **Atividade 4: Cinema literário na biblioteca**

Na BPED, não existi uma sala de cinema, que é uma realidade na maioria das bibliotecas públicas brasileiras, o que acaba dificultando o acesso a esses importantes equipamentos culturais. Nesse sentido, a biblioteca pode usar o auditório, como espaço para a exibição de filmes literários para interagir com a comunidade nesse tipo de leitura.

Objetivos:

Fomentar o interesse pelo acervo literário com apoio na exibição semanal de filme na biblioteca; introduzir na comunidade o conhecimento de outras práticas de leitura por meio da linguagem cinematográfica; constituir um acervo de filmes literários e formar novos usuários da biblioteca estimulados pela exibição dos filmes.

- **Atividade 5: Leitura dos clássicos**

Sem dúvida, uma das maiores riquezas do acervo da biblioteca são os clássicos literários. Na maioria das vezes, recebem pouca atenção, tanto em atividades literárias, quanto em relação ao interesse dos usuários, que deixam de ler um livro devido a simplicidade que ele trás no título ou na capa, por esses motivos desconhecem a maravilha de enredo que há por trás dessas obras. São obras que ultrapassam gerações, podendo instigar a imaginação das pessoas. No entanto, é necessário um trabalho dinâmico de valorização desses livros para despertar o interesse dos leitores.

Objetivos:

Divulgar o acervo de obras clássicas da biblioteca; formar leitores, promover o acesso à biblioteca e fomentar o interesse pelas obras literárias.

- **Atividade 6: Leitura de jornais**

A hemeroteca da BPED, não é um setor muito procurado, seus frequentadores geralmente são pesquisadores e historiadores em busca de jornais antigos para confecção de trabalhos, é muito raro alguém ir todos os dias a procura de notícias referente ao cotidiano, as vezes por falta de interesse ou por que já encontram as notícias diariamente na internet. Cabe à biblioteca explorar de modo criativo essa rica fonte de leitura. Os textos jornalísticos são excelentes fontes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e mediação da leitura. Trata-se de informações do cotidiano da vida das pessoas, cujos temas estão relacionados a ações que podem auxiliar na contextualização do conhecimento com a vida.

Objetivos:

Estimular o gosto pela elaboração do saber baseado em informações do cotidiano; estimular a leitura de jornais e desenvolver leituras críticas sobre a sociedade; reconhecer no jornal importante fonte de informação para pesquisa.

- **Atividade 7: Teatro de bonecos e literatura**

O teatro de bonecos é uma atividade muito conhecida por artistas, educadores e profissionais de bibliotecas atuantes especialmente com o público infantil e juvenil. São várias as nomenclaturas dadas aos personagens que animam histórias: fantoches, marionetes, cirquinho, bonecos, etc. Percebe-se que esse tipo de arte encanta tanto as crianças, quanto o público em geral. Através do movimento, da voz e das cores dos bonecos, as histórias ganham vida, divertem e incentivam o gosto pela literatura.

Objetivos:

Despertar o gosto pela leitura e pela arte; criar fantoches com material reciclável, contribuindo com a conscientização ambiental; ampliar a concentração; desenvolver práticas de sociabilidade e interação em grupo.

- **Atividade 8: Pesquisa na internet**

A BPED, não disponibiliza uma sala de informática para que seus usuários possam fazer pesquisas na internet, apenas oferece uma rede wi-fi, para que as pessoas conectem os

seus computadores ou celulares, infelizmente nem todos usuários tem um computador e acabam fazendo suas pesquisas apenas nos livros. Pesquisar é uma ação que exige dedicação, interesse e vontade de aprender. A internet constitui ótima aliada para o pesquisador. Com gama de informação produzida todos os dias e disseminada no ciberespaço, fica difícil localizar o que se procura de modo eficaz e com qualidade. É necessário adquirir competências de pesquisa em meio digital, dando importância a inclusão digital, facilitando o acesso de todos à internet.

Objetivos:

Despertar o usuário para a importância da internet na realização de pesquisas; contribuir para o uso qualitativo de sites de busca; produzir conhecimento quanto ao armazenamento e ao compartilhamento de informações; desenvolver competências no uso de ferramentas tecnológicas.

As atividades que foram propostas poderão melhorar de maneira significativa a questão do incentivo à leitura na BPED, uma vez que são usadas muitas formas para atrair um público diversificado. A combinação dessas ações com investimentos financeiros para realização das mesmas, juntamente com o aumento adequado do quadro de funcionários, contribuirão bastante na valorização e no desenvolvimento sócio-cultural desse espaço, proporcionando maior visibilidade à biblioteca. Inclusive os próprios funcionários sabem que é preciso adotar novas práticas para dinamizar e atrair novos leitores, conforme mostrou o questionário, mas eles também estão ciente de que se o governo não disponibilizar recursos, os novos eventos não terão sucesso, pois grande parte das atividades precisam de equipamentos, materiais, etc., para que sejam realizadas corretamente.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da leitura se faz presente desde o momento em que começamos a compreender o mundo em que vivemos, pois é a partir daí que o indivíduo adquire capacidade para refletir sobre a realidade que o cerca, ampliar seus horizontes e suas expectativas de vida.

A mediação da leitura está relacionada estreitamente com a formação de leitores críticos dentro de uma sociedade, somente ela é capaz de promover a reflexão e fazer de uma criança, um adulto culto e perspicaz.

Não existe uma fórmula exata para criar o interesse pela leitura, mas pode-se desenvolver maneiras de incentivar as pessoas a tomarem o gosto por ela, apresentando-as como ferramenta primordial para a construção de novos conhecimentos, que possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Salientamos que além de profissionais que mediam a leitura, existem instituições que são os principais locais para trabalhar incentivando o hábito de ler. A Biblioteca Pública é um importante instrumento cultural para a democratização do acesso à leitura e à cultura, uma vez que sua essência está baseada na disseminação da informação para o público em geral, sem distinções. Porém, esse espaço deve planejar suas ações de promoção e incentivo à leitura, levando em consideração seus usuários e as ações adequadas para os diferentes perfis que compõe o público que frequenta o espaço.

É necessário que, além da promoção de novas ações, se esteja atento à dinamização e divulgação delas, uma vez que é comum que poucos esforços possam acabar atingindo um público menor que o esperado ou não ter o efeito desejado pelo simples fato de não haver divulgação ou um planejamento que torne atrativo e interessante a participação dos usuários.

No caso da Biblioteca Pública Epifânio Dória, deve ampliar as oportunidades de crescimento cultural e social, mediante o conhecimento, ofertando projetos cotidianos de incentivo à leitura e sua dinamização, acervos atualizados e de qualidade, compostos a partir das necessidades de seu público, acessibilidade e acesso às tecnologias de informação e comunicação.

É importante destacar o fato de que as pessoas que trabalham na biblioteca sejam estimuladas a aprender conjuntamente, criar laços de aprendizagem e de sociabilidade, de modo que o conhecimento e as responsabilidades sejam compartilhados cotidianamente. Uma equipe unida e participativa certamente produzirá mais e melhor.

Por outro lado, para que a BPED cumpra com seu papel de dinamizar as atividades de incentivo à leitura, seus profissionais precisam se sentir motivados. A leitura deve ser um instrumento indispensável a todos os funcionários que atuam na biblioteca, e para tanto é necessário que a esses colaboradores sejam oferecidos cursos de capacitação e treinamentos constantes para que se mantenham atualizados, de modo a garantir a satisfação e o envolvimento de todos com a biblioteca e sua missão.

Os resultados a serem alcançados não são apenas relativos à criação das novas propostas a serem implantadas, pois precisam ser reforçadas e continuamente exercitadas, melhoradas e desenvolvidas pelos profissionais da biblioteca, por educadores e também pela sociedade, que deverá ser a grande articuladora no desenvolvimento, na promoção e no estímulo das ações em prol da leitura no estado, por meio das práticas sociais e culturais.

Dessa forma, a adoção de medidas colaborativas, através da dinamização e divulgação das práticas de incentivo à leitura da BPED, influenciarão positivamente no fortalecimento dessa unidade de informação, contribuindo, efetivamente, na sua representação na comunidade e seus diversos agentes, que estão relacionadas ao fortalecimento do crescimento social e intelectual de cada indivíduo participante dessas ações e eventos, que despertarão o interesse dessas pessoas para à leitura, à escrita, e ao imaginário, formando leitores críticos e ultrapassando a visão da leitura como mera extração de informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

_____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997.

ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 125., 2005. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: A Biblioteca, 2005.

Disponível: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_125_2005.pdf> Acesso em: 23 abril. 2014

ANTUNES, Walda de Andrade *et al.* **Curso de capacitação para a dinamização do uso da biblioteca pública**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

ARAÚJO, A. M. **Estudos de usuários: a percepção do bibliotecário de uma biblioteca pública**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014. 48 p.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011.

BRETTAS, Aline Pinheiro. a biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, V.1, n.2, p. 101-118, jul./dez. 2010.

CALDAS. Elaine Formentini. **Biblioteca pública no Brasil: políticas de incentivo à leitura**. São Paulo: PUC, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Bibliotecas: Plano de Ação**. Fortaleza, 2007.

Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:EfjDvx1vXYMJ:www.proares.ce.gov.br/index.php/assessoria-de-comunicacao/arquivos/category/15-manual-tecnico-operacional%3Fdownload%3D95%253Abibliotecas+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.

Acesso em: 15 jun. de 2014.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2002.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e o contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de

Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

Fundação Biblioteca Nacional. **Histórico do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 27 abril. 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____. **Oficinas de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1998.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandria. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 2, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/295>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

PINHO, A. C.; MACHADO, A. L. **História das Bibliotecas: introdução, origens e as bibliotecas no Brasil**, [S.l.: s. n.], 2003. Disponível em: <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>> Acesso em: 22 abril. 2014. Acesso em: 15 jun. 2014.

RACHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários**. Florianópolis. UFSC, 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/FranciscaRasche.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

RASTELI, Alessandro. CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p.157-180, jan./abr., 2013.

RIBEIRO, Alexandre Borges. **Bibliotecas públicas do Brasil: passado presente e futuro** [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **A produção da leitura na escola: pesquisa x proposta**. São Paulo: Ática, 1995.

SILVA, P. F. **Elementos de políticas de indexação para bibliotecas públicas**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2013. 43 p.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ática, 2000. p. 18-29.

SOUTO, L. F. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

STOCKER, Claudia Terezinha. **Caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento**. Rio de Janeiro: Exito, 2011.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000

_____. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas** [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1979.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TERZI, S. B. **A construção da leitura**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

VIEIRA, S. L. Escola, função social, gestão e política educacional. In: AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004; p. 130-144.

VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: NOVAIS, F. A.; SOUZA, L. M. (Orgs.) **História da vida privada no Brasil, 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997; p. 332-385.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem como objetivo identificar as atividades de incentivo à leitura que são desenvolvidas na Biblioteca Pública Epifânio Dória e mostrar como novas propostas podem ser utilizadas para contribuir na divulgação e popularização da instituição

- 1. Você ou seu setor participam ou desenvolvem atividades culturais ou de incentivo à leitura? Em caso positivo, quais?**

- 2. Você conhece quais as atividades de incentivo à leitura são promovidas pela biblioteca? Em caso positivo, quais?**

- 3. De acordo com a quantidade de setores da biblioteca, o quadro de funcionários é suficiente para a demanda de atividades? Por quê?**

- 4. Existem dificuldades ou limitações para realização das ações ou eventos para o incentivo à leitura? Em caso positivo, cite-os.**

- 5. Você acredita que as ações promovidas pela biblioteca são suficientes para atrair novos usuários e manter os que já possui? Por quê?**

- 6. Em sua opinião, quais os fatores que prejudicam ou afastam a presença dos usuários na biblioteca?**

- 7. Você sugeriria algum tipo de atividade que não é realizada na BPED, e que poderia ser implantada nessa instituição para torná-la mais atrativa e dinâmica?**

- 8. De um modo geral, você acrescentaria ou mudaria algum ponto na BPED para melhorar a divulgação e popularização da mesma? Em meio físico ou pela Internet, haveria ações que poderiam ser implantadas para atrair o usuário ou como ferramenta de divulgação? Quais?**
